


EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DE GRADUANDOS DA FACULDADE ESTÁCIO, CASTANHAL-PA: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND SUSTAINABLE PRACTICES OF UNDERGRADUATES FROM FACULDADE ESTÁCIO, CASTANHAL-PA: AN INTEGRATIVE ANALYSIS

Reynan Jorge Monteiro Alves^I 

Raynon Joel Monteiro-Alves^{II} 

Janaína Pinheiro Gonçalves^{III} 

Ana Cláudia Caldeira Tavares-Martins^{IV} 

^IInstituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, IFPA, Castanhal, PA, Brasil. Mestrando em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares. E-mail: reynanalvess@gmail.com

^{II} Universidade do Federal do Pará, UFPA, Belém, PA, Brasil. Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal. E-mail: raynon_alves@yahoo.com.br

^{III} Universidade do Federal do Pará, UFPA, Belém, PA, Brasil. Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal. E-mail: janainagoncalves08@gmail.com

^{IV} Universidade do Estado do Pará, UEPA, Belém, PA, Brasil. Doutora em Botânica. E-mail: ana.martins@uepa.br

Resumo: Este estudo objetivou analisar as experiências relacionadas à Educação Ambiental (EA) e práticas sustentáveis de acadêmicos da Faculdade Estácio de Castanhal-PA. Foram entrevistados aleatoriamente 144 acadêmicos por meio de um formulário semiestruturado. Os informantes foram predominantemente mulheres, idade entre 16 e 59 anos, pertenciam a diferentes cursos e a maioria já tinha participado de cursos e atividades sobre EA, inclusive na referida faculdade. Estes acadêmicos realizavam, em distintas frequências, todas as ações sustentáveis definidas neste estudo, e a principal prática cotidiana citada foi o descarte adequado de resíduos. Entretanto, percebeu-se que este é um processo incipiente e, apesar de haver um determinado conhecimento sobre o assunto, outros fatores influenciam a consumação das práticas sustentáveis, como os de ordem econômica. Portanto, a EA ainda exerce pouca influência sobre a consciência ambiental e ações de sustentabilidade dos discentes, porém, as práticas já existentes precisam ser mais trabalhadas ao longo do processo de formação pessoal e profissional.

Palavras-chave: Consciência ambiental. Ensino Superior. Sustentabilidade.

Abstract: This study aimed to analyze the experiences related to Environmental Education (EE) and sustainable practices of academics from Faculdade Estácio de Castanhal-PA. One hundred and forty-four academics were randomly interviewed through a semi-structured form. The informants were predominantly women, aged between 16 and 59 years old, belonging to different courses and most of them had already participated in courses and activities on EE, including at the college. These academics performed, at different frequencies, all the sustainable actions defined in this study, and the main daily practice cited was the proper disposal

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v19i39.969>

Submissão: 26-01-2023

Aceite: 27-02-2023



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

of waste. However, it was noticed that this is an incipient process and, despite having a certain knowledge on the subject, other factors influence the consummation of sustainable practices, such as those of an economic nature. The EE still exerts little influence on students related to sustainability actions and environmental awareness, however, existing practices need to be further worked on throughout the process of personal and professional training.

Keywords: Environmental awareness. University education. Sustainability.

Introdução

A discussão em torno da sustentabilidade ambiental tornou-se gradativamente relevante, visto que os recursos naturais estão sendo usados desenfreadamente, gerando um desequilíbrio ambiental e prejudicando a sobrevivência das atuais e futuras gerações (SANTIAGO *et al.*, 2020). Diante disso, o conhecimento adquirido por meio da Educação Ambiental (EA) torna-se a base para essa conscientização em sustentabilidade ambiental (PEIXOTO *et al.*, 2019), uma vez que ela conduz o indivíduo a reflexões acerca dos problemas socioambientais e da preservação/conservação dos recursos naturais, estimulando mudanças no modo de pensar e agir frente à complexidade da crise socioambiental (TAVARES; BRANDÃO; SCHMIDT, 2009; ROMÃO *et al.*, 2020).

No Brasil, a Lei Nº 9.795/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), alicerçou a EA como um dos processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, que é bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999). Esta lei reforçou o ditame da Constituição Federativa de 1988, que já oferecia linhas gerais para a promoção da EA em todos os níveis de ensino, da Educação Básica à Superior (GOMES; BRASILEIRO; CAEIRO, 2020). Em âmbito nacional, é no ensino superior que, principalmente, ocorre a formação profissional em EA, pois a Instituição de Ensino Superior (IES) possui papel essencial na reconfiguração de mundo e, logo, deve assumir a maior responsabilidade no processo de produção e incorporação da dimensão ambiental nos sistemas de educação e formação profissional (MORALES, 2007).

O ensino e a prática de ações sustentáveis dentro da IES leva o discente a aprender e refletir sobre suas atitudes, fortalecendo seu potencial transformador para atuação junto à comunidade na qual está inserido (DISTERHEFT *et al.*, 2012). Essas práticas sustentáveis são comportamentos que devem ser exercitados diariamente e, apesar de reconhecer que a mudança de hábitos seja inicialmente dificultosa, acredita-se que com esforço e dedicação gradativos as atitudes sustentáveis aconteçam de forma espontânea, podendo estar associados aos R's da sustentabilidade (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar) e contribuindo para a redução da degradação ambiental (SANTIAGO *et al.*, 2020).

A literatura tem relatado experiências pelo Brasil que evidenciaram práticas sustentáveis com base na EA por discentes do nível superior. Graduandos de uma IES do Estado de Santa

Catarina apresentaram o desenvolvimento de uma consciência ambiental, mas as intenções e hábitos de compras de produtos ecológicos divergiram parcialmente do seu nível de consciência (TAMBOSI *et al.*, 2014). Entre os acadêmicos de Secretariado de uma IES de Paraíba, observaram-se várias ações sustentáveis, principalmente em relação à economia de papel e de energia elétrica, redução de uso de produtos descartáveis e outros materiais, mas notou-se a falta de conhecimento sobre práticas ideais de sustentabilidade (SANTIAGO *et al.*, 2020). Percebeu-se entre pós-graduandos do Estado do Rio de Janeiro que a ausência de ações sustentáveis não está associada à falta de informação e de conscientização ambiental, pois os alunos, apesar de terem conhecimento sobre o uso de embalagens recicláveis, destino adequado dos resíduos domésticos e racionamento de água, não as faziam (MARQUES, 2010).

Neste contexto, reforça-se a importância do desenvolvimento de pesquisas em relação ao conhecimento ambiental, que é cada vez mais necessário como parte da formação dos futuros profissionais de nível superior (RIBEIRO; MALVESTIO, 2021), visto que estes indivíduos atuarão em suas respectivas áreas, podendo contribuir para a sustentabilidade ambiental a partir da reprodução desses conhecimentos e de práticas sustentáveis. Assim, este estudo foi norteado pelas questões: como a EA e a sustentabilidade estão presentes no cotidiano dos graduandos da Faculdade Estácio de Castanhal e como a EA pode influenciar as ações em prol da qualidade socioambiental? Diante disso, e dando continuidade a esta linha de pesquisa, este estudo teve como objetivo analisar, de forma integrada, experiências relacionadas à Educação Ambiental e práticas sustentáveis de acadêmicos da Faculdade Estácio, *Campus* Castanhal, Estado do Pará.

Metodologia

Área de estudo

A Universidade Estácio de Sá, uma das maiores empresas de educação do Brasil, existindo há mais de 50 anos e que oferece cursos de Graduação, Pós-graduação (MBA, Mestrado e Doutorado) e cursos Livres (ESTÁCIO, 2021), foi alvo deste estudo. O lócus da pesquisa foi a Faculdade Estácio de Castanhal, endereçada na Rodovia BR-316, km 60, S/n - Apeú, CEP: 68745-000, do município de Castanhal, situado na região Norte do Estado do Pará (REMOR; NERIS, 2019). Tal *Campus* oferece inúmeros cursos de graduação, como: Administração, Biologia, Direito, Ciências Contábeis, Enfermagem, Engenharia Civil, Farmácia, Pedagogia, Processos gerenciais, Fisioterapia e História.

Tipo de pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, a qual ocorre quando o tema é pouco explorado e, por isso, busca-se conhecê-lo mais profundamente, de modo a torná-lo mais explícito, a fim de aprimorar ideias ou confirmar intuições, assim como buscar entender as razões e motivações para certas atitudes e comportamentos pessoais (GIL, 2002; MUNARETTO; CORRÊA; CUNHA, 2013). Para tanto, adotou-se uma abordagem quali-

quantitativa tendo em vista que buscou-se evidenciar como e o quanto determinadas práticas sustentáveis são adotadas na IES em questão.

Público-alvo e amostra

Este estudo teve como público-alvo alunos de diferentes cursos de graduação da Faculdade Estácio, *Campus* Castanhal-PA. Para tanto, optou-se pela amostragem probabilística do tipo aleatória (casual) simples, que é o processo de amostragem em que todos os elementos da população têm a mesma probabilidade de pertencer à amostra (BARBETTA, 2008).

Para delimitar a amostra, considerou-se um universo amostral (N) de 1.755 graduandos matriculados em 2018 no referido *Campus*. O *n* da amostra foi calculado, inicialmente, por meio da equação $n_0 = 1/E_0^2$, com erro tolerável (E_0^2) de 8%, o que resultou em $n_0 = 157$ graduandos a serem entrevistados. Fazendo a correção por meio da equação $n = N \cdot n_0 / N + n_0$, definiu-se o *n* = 144 informantes (BARBETTA, 2008).

Coleta de dados

Para a obtenção de dados foram aplicados, aleatoriamente, formulários semiestruturados, durante o primeiro semestre de 2019, que estavam se deslocando pelas dependências do referido campus, mediante aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Inicialmente, o formulário visava caracterizar o perfil dos graduandos (gênero, idade, participação em cursos e atividades de EA e a oferta desses cursos e afins pela Faculdade) e depois as ações sustentáveis praticadas pelos informantes. Para isto, foram estipuladas seis ações, com base na literatura pertinente:

- a) consumo de produtos orgânicos (TAMBOSI *et al.*, 2014; BACK; HAHN; SCHERER, 2015; SILVA *et al.*, 2016);
- b) consumo de produtos reciclados (TAMBOSI *et al.*, 2014; BACK; HAHN; SCHERER, 2015; SILVA *et al.*, 2016; PEIXOTO *et al.*, 2019);
- c) racionamento de água (JACOMOSSI; MORANO; BARRICHELLO, 2014; FONSECA *et al.*, 2015; PEIXOTO *et al.*, 2019);
- d) racionamento de energia elétrica (SILVA *et al.*, 2016; FONSECA *et al.*, 2015; PEIXOTO *et al.*, 2019);
- e) coleta seletiva e/ou reciclagem (JACOMOSSI; MORANO; BARRICHELLO, 2014; FONSECA *et al.*, 2015); e
- f) andar a pé ou de bicicleta como locomoção (FONSECA *et al.*, 2015; PEIXOTO *et al.*, 2019).

Para cada ação foram estabelecidas as intensidades de frequência: nunca, raramente, às vezes, frequentemente e sempre, podendo ser marcada apenas uma resposta em cada item. A questão subjetiva tratava de uma ação considerada sustentável praticada pelos graduandos com mais frequência no cotidiano.

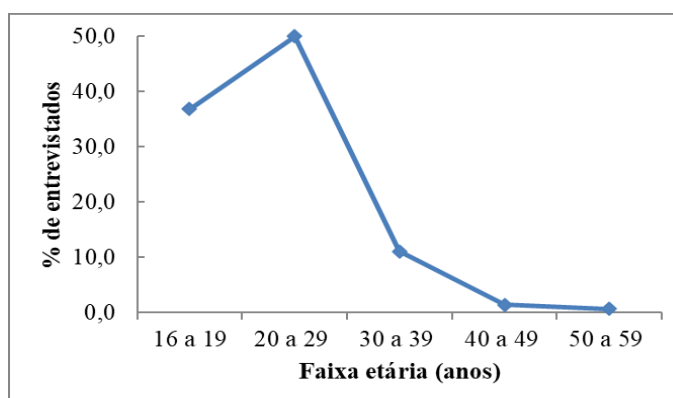
Análise de dados

Os dados coletados foram tabulados em planilhas eletrônicas para o cálculo de frequências e subsidiar a elaboração de gráficos e tabela. Para as respostas da questão subjetiva foi utilizada a análise de conteúdo, a qual busca extrair significados expressos ou latentes de uma mensagem, e categorizá-los em unidades léxicas ou temáticas compostas por indicadores que permitam a enumeração das unidades e, com isso, estabelecer inferências generalizadoras (CHIZZOTTI, 2014). A análise de conteúdo também pode ser usada para o aprofundamento de pesquisas quantitativas, apresentando uma abordagem matemática (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014). Diante disso, foram classificadas qualitativamente 10 temáticas que configuram as ações sustentáveis praticadas pelos graduandos, sendo depois calculadas as frequências: descarte adequado de resíduos pós-consumo, racionamento de água e/ou de energia elétrica, plantio de plantas ornamentais e frutíferas, reutilização de recursos pós-consumo, estímulo à conscientização ambiental das pessoas, limpeza da vizinhança e de áreas naturais, evita o uso de sacolas plásticas, evita fazer queimadas, preferência em andar a pé ao invés de meios de transporte e sem resposta.

Resultados e discussões

Os entrevistados, que pertenciam a diferentes cursos da referida faculdade, foram, em sua maioria, do gênero feminino (66,7%) e os demais, do masculino (33,3%). As idades estiveram compreendidas entre 16 e 59 anos, com predomínio de indivíduos entre 20 e 29 (50,0%), decrescendo consideravelmente a partir desta faixa etária (Figura 1). De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), existe o alto número de jovens nas IES do Brasil, com idade entre 18 e 24 anos; e essa busca por cursos de graduação vem crescendo a cada ano, em âmbito nacional, pois, com ajuda de programas do Governo, as vagas tornaram-se mais acessíveis ao público de diferentes classes sociais (CORDASSO *et al.*, 2016). As pessoas de 18 a 24 anos de idade são aquelas que idealmente estão frequentando o ensino superior ao complementarem a educação escolar básica na idade adequada, quando não há atraso e evasão escolar (IBGE, 2020).

Figura 1 - Faixas etárias dos entrevistados da Faculdade Estácio, Campus Castanhal-PA.

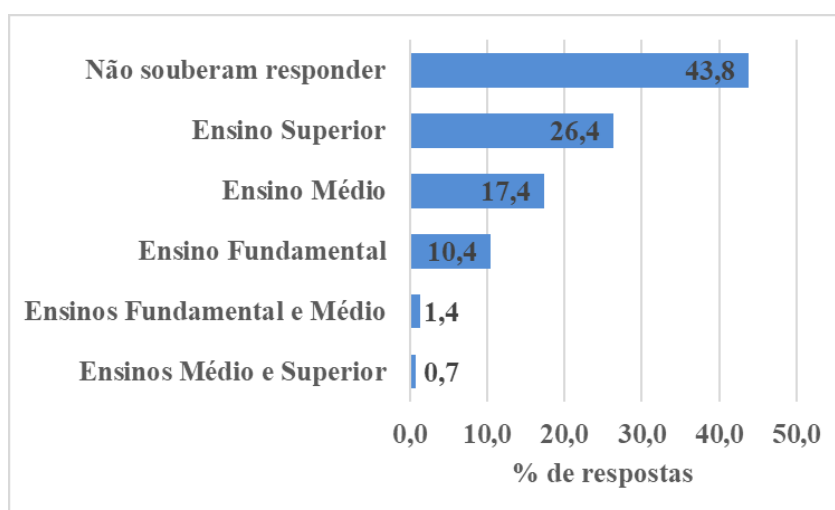


Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à participação dos informantes em cursos e atividades de EA, a maioria (56,2%) alegou que já participou destes eventos, 41,0% não participaram e 2,8% não souberam responder este quesito. Esta participação dos discentes pode estar relacionada à ampliação e ao fortalecimento da EA no Brasil a partir da criação e/ou consolidação de fóruns e comissões da Agenda 21 - como as Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Comvida), redes de EA, conferências e outros eventos nacionais; instituição de salas verdes; expansão da EA em distintas instituições de ensino a partir de fomento de pesquisa e extensão; transversalização e estruturação da EA em outras políticas públicas; criação ou ênfase de cursos de pós-graduação em EA etc. (MMA, 2018). Apesar destes feitos, percebe-se, com base nos dados supracitados, que é grande o quantitativo de informantes que ainda não participou de cursos e atividades de EA e os que não responderam a esta pergunta podem ser aqueles que, apesar de terem participado destes eventos, não assimilaram conhecimentos sobre EA.

Para os informantes que responderam positivamente ao questionamento anterior, grande parte destes mencionou não saber o nível de ensino no qual participou de cursos e atividades de EA (43,8%), enquanto os demais citaram que isto ocorreu durante o ensino básico e/ou no superior (Figura 2). Apesar de EA ser referenciada na PNEA como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo integrar, de modo articulado, todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999), os resultados deste estudo mostraram que existe ainda um *déficit* na promoção de ações efetivas de EA no sistema de educação. Frisa-se que as iniciativas de EA, geralmente, são de caráter episódico e isolado, estando restritas apenas aos estabelecimentos de ensino, praticamente sem nenhuma eficácia na comunidade, além de que a maioria destas práticas ainda enfatizar o meio ambiente natural e os seus aspectos biológicos, não contemplando a abordagem socioambiental, e, por isso, geram impactos reduzidos ou nulos (ROSSINI; CENCI, 2020).

Figura 2 – Etapa ou nível de ensino no qual ocorreu a participação em cursos de Educação Ambiental por parte dos entrevistados da Faculdade Estácio, *Campus* Castanhal-PA.

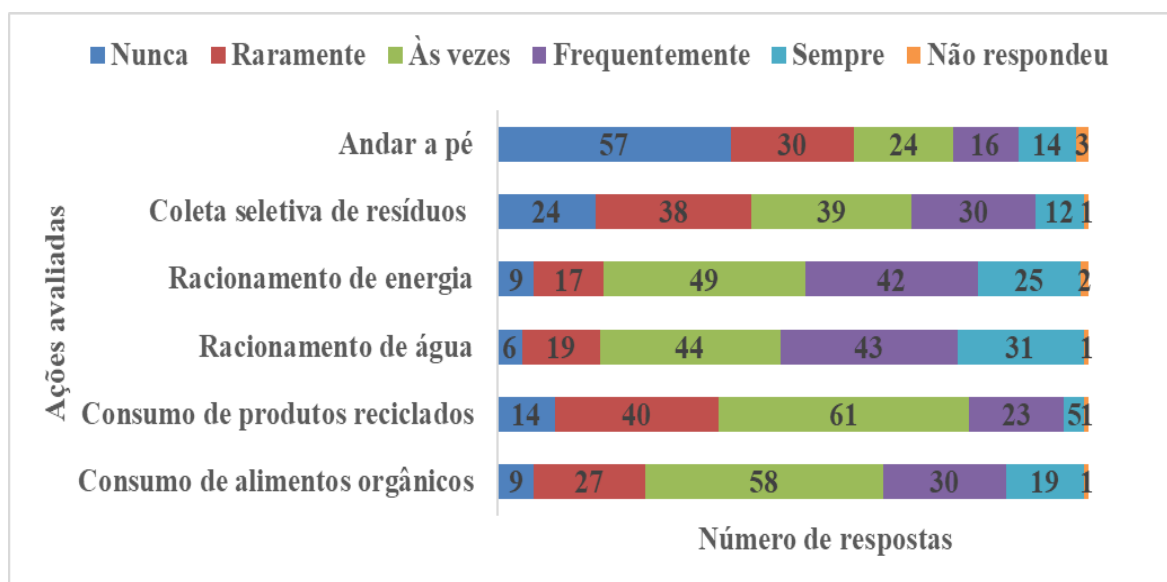


Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à oferta de cursos e afins de EA pela Faculdade Estácio, a maioria dos informantes (58,3%) alegou que esta unidade de ensino oferta cursos, disciplinas ou atividades relacionadas à EA durante a graduação, principalmente, no curso de Ciências Biológicas, e os demais não souberam responder (41,7%), possivelmente, por não terem conhecimento do que se trata a EA em suas diferentes abordagens e conteúdo. Em âmbito nacional, a EA no ensino superior deve ser ocorrer, de forma transversal, inter e transdisciplinar, nas diversas áreas e cursos; e as IES devem promover sua gestão e suas ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas pelos princípios e objetivos da EA (MMA, 2018). Entretanto, as IES, em geral, não têm efetivado mudanças nas estruturas curriculares e/ou institucionais em relação à EA; assuntos sobre a temática estão na dependência de profissionais capacitados para tal finalidade; e quando há o desenvolvimento da EA no Ensino Superior é de forma isolada, sobretudo, em áreas biológicas (THOMAZ; CAMARGO, 2007).

Quanto às ações sustentáveis definidas neste estudo, todas as seis práticas tiveram frequências significativas em todas as intensidades (Figura 3). Entretanto, notou-se que as ações mais frequentes no cotidiano dos acadêmicos foram os racionamentos de água e o de energia elétrica, enquanto o consumo de produtos reciclados e o de orgânicos poderiam acontecer ocasionalmente, juntamente com a coleta seletiva de resíduos e/ou reciclagem (Figura 3). Ainda de acordo com esta análise, foi perceptível que a prática sustentável que teve menor ocorrência entre os informantes foi “andar a pé ou de bicicleta para locomoção”, o que pode significar que a maioria dos graduandos não possui essa predisposição para formas de deslocamento mais sustentáveis ou prefere as opções de veículos mais rápidos e confortáveis.

Figura 3 – Classificação das intensidades de frequência de prática de ações sustentáveis pelos entrevistados da Faculdade Estácio de Sá, *Campus* Castanhal-PA.



Fonte: Dados da pesquisa.

Tratando-se dos racionamentos de água e de energia elétrica, estas práticas podem ocorrer constantemente por serem mais acessíveis e relativamente fáceis de realizar no dia a dia, visando, sobretudo, reduzir os custos com os pagamentos da “conta de água” e da “conta de

luz”. Baseado no senso comum, observa-se claramente que algumas medidas para uso consciente de água encanada e de energia elétrica ocorrem, geralmente, no período de verão amazônico e, conseqüente, redução dos níveis dos reservatórios, que culmina na maior tarifação a ser paga nas contas de água e de luz. Em um estudo com alguns consumidores, observou-se que a maioria dos comportamentos ambientalmente esteve associada não apenas a um benefício ambiental, mas a um benefício pessoal/financeiro, onde se tinha alguma vantagem econômica, como no uso consciente da água e de energia elétrica (PEIXOTO; PEREIRA, 2013).

A constatação do pouco consumo de produtos reciclados e orgânicos pelos entrevistados pode ser explicado pelo fato de haver fatores que influenciam a compra e o consumo desses produtos, principalmente, o preço e o acesso pouco facilitados para esta aquisição, apesar de haver uma relativa consciência ambiental sobre este tipo de consumo mais sustentável. Neste sentido, sabe-se que o alimento orgânico é mais caro quando comparados aos convencionais, pois a escala de produção é baixa, devido a oferta ser menor, o que eleva o preço do produto (MARQUES, 2010). Nesta perspectiva, verificou-se entre os acadêmicos de uma IES do Estado de Piauí uma predisposição para a prática de hábitos de consumo sustentável relacionados à busca por benefícios pessoais, prevenção de possíveis agravos que possam atingi-los diretamente ou redução de danos ambientais, mas a concretização da compra dos produtos sustentáveis nem sempre ocorria na prática, indicando que outros fatores influenciavam a intenção de compra (BENÍCIO *et al.*, 2017).

Em relação à locomoção dos graduandos, esta ocorre principalmente por meio de veículos passivos (carros, ônibus ou motocicletas) em detrimento ao deslocamento pedonal e de bicicleta, visto que o município de Castanhal dispõe de transportes públicos e alternativos. Com base nisso, infere-se que conhecer as formas de locomoção mais sustentáveis não garante que estas sejam aplicadas no cotidiano. Sabe-se que o uso da bicicleta é econômico, rápido e benéfico à saúde devido à prática de exercício físico, tem baixo impacto ambiental e baixo custo de infraestrutura, mas este uso encontra limitações, como: hora, condições meteorológicas, distância (COSTA *et al.*, 2015; OLEKSZECH; BATTISTON; KUHNEN, 2016), motivando a escolha por outros meios de deslocamento, mesmo havendo uma consciência em relação às formas de locomoção menos nocivas ao ambiente. Em uma pesquisa na Universidade Federal Rural de Pernambuco, a maioria dos informantes se locomovia para esta instituição por meio de veículos motorizados particulares, deixando em evidência a necessidade de incentivo de ações de sensibilização e capacitação sobre atitudes socioambientais na IES a iniciar pelo deslocamento (PEIXOTO *et al.*, 2019).

A ação concebida como sustentável, sendo a realizada com mais frequência no dia a dia dos entrevistados, foi o descarte adequado de resíduos pós-consumo (48,6%), o que pode ser devido ao *Campus* da Estácio Castanhal possuir coletores adequados para a coleta seletiva e/ou em casa, onde os resíduos domésticos são recolhidos pelo sistema de coleta e transporte de resíduos sólidos (Tabela 1). Um percentual de 13,2% dos informantes não respondeu ao questionamento, o que pode estar relacionado à ausência de um ato diário de sustentabilidade ou à falta de sensibilização sobre ações simples e inteligentes que fazem parte do cotidiano dessas pessoas, mas que não concebidas na perspectiva de EA e sustentabilidade. Neste contexto, as IES

possuem papel essencial para potencializar a criação e difusão do pensamento sustentável, pois são formadoras de pensamento e opinião e, concomitantemente, podem implantar os conceitos de desenvolvimento sustentável nas rotinas de trabalho de seu ambiente laboral e de ensino (GAZZONNI *et al.*, 2018).

Tabela 1 – Ações concebidas como sustentáveis citadas pelos entrevistados da Faculdade Estácio de Sá, *Campus* Castanhal-PA.

Ações sustentáveis	%
Descarte adequado de resíduos pós-consumo	48,6
Racionamento de água e/ou de energia elétrica	17,4
Plantio de plantas ornamentais e frutíferas	9,0
Reutilização de recursos pós-consumo	4,9
Estímulo à conscientização ambiental das pessoas	2,8
Limpeza da vizinhança e de áreas naturais	1,4
Evita o uso de sacolas plásticas	1,4
Evita fazer queimadas	0,7
Preferência em andar a pé ao invés de meios de transporte	0,7
Sem resposta	13,2

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerações finais

A Educação Ambiental, embora presente sucintamente durante o ensino básico e superior dos acadêmicos investigados neste estudo, ainda exerce pouca influência sobre a consciência ambiental e práticas sustentáveis, pois a EA ainda está sendo abordada de forma incipiente em todos os níveis de ensino. Isto acarreta em uma participação reduzida dos graduandos em cursos e atividades de EA, a qual deveria ser mais frequente, e/ou na falta de conhecimento sobre a temática, que possivelmente resultou em lacunas diante de alguns questionamentos, assim como nas práticas de sustentabilidade, as quais deveriam ser habituais, visando a melhoria da qualidade de vida e ambiental, e não apenas motivadas por questões financeiras, como, geralmente, ocorre com os racionamentos de água encanada e de energia elétrica. Por outro lado, as ações sustentáveis já existentes entre estes acadêmicos representam, de certa forma, traços de uma EA e uma conscientização ambiental que precisam ser mais bem trabalhadas ao longo do processo de formação pessoal e profissional.

Neste cenário, sugerem-se trabalhos futuros para entender como a EA está inserida e sendo desenvolvida na Faculdade Estácio de Castanhal, além de abordagens de intervenção para a efetivação desta Ciência na gestão pública e pedagógica por meio de mudanças na estrutura de trabalho e de ensino, contemplando docentes, discentes, pessoal de apoio e toda a comunidade. Além disso, pesquisas mais abrangentes precisam ser realizadas com estes graduandos, a fim de analisar os múltiplos fatores que levam à concretização das ações sustentáveis, pois, apesar de

haver uma tênue conscientização ambiental, isto não reflete na prática como deveria ser. Por fim, frisa-se que estudos desta natureza são importantes por se tratar de profissionais que estão em processo de formação e, futuramente, atuarão na sociedade em diferentes setores, podendo ser agentes multiplicadores de conscientização ambiental e de práticas sustentáveis.

Referências

- BACK, L.; HAHN, I. S.; SCHERER, F. L. A consciência ambiental e as atitudes de consumo sustentável de estrangeiros. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 5, n. 2, p. 25-42, 2015. DOI: <https://doi.org/10.18696/reunir.v5i2.259>
- BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008, 315 p.
- BENICIO, F. C. *et al.* Hábitos de consumo sustentável e intenção de compra de produtos ecológicos de alunos de uma instituição de ensino superior do Estado do Piauí. **Revista Científica Semana Acadêmica**, n. 114, p. 1-17, 2017.
- BRASIL. **Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1999]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 12 set. 2021.
- CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 24, n. 1, p. 13-18, 2014.
- CHIZZOTTI, A. Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais-Estudo de Caso. Editora Vozes, 2017. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- CORDASSO, J. A. *et al.* Fatores determinantes na evasão de acadêmicos no ensino superior: estudo em um município do norte mato-grossense. *In*: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSTARIA, 16., Arequipa. **Anais [...]**. Arequipa: Peru, 2016. p. 1-15.
- COSTA, L. *et al.* Transporte ativo entre casa-escola em Vila Nova de Famalicão. Estudo de um caso em escola urbana. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, LAZER E SAÚDE, 11., Porto. **Anais [...]**. Porto: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, 2015. p. 93-101.
- DISTERHEFT, A. *et al.* Environmental Management Systems (EMS) implementation processes and practices in European higher education institutions - Top-down versus participatory approaches. **Journal of Cleaner Production**, v. 31, p. 80-90, 2012.

ESTÁCIO. **Sobre a Estácio**, 2021. Disponível em: <https://estacio.br/a-estacio/sobre-a-estacio>. Acesso em: 10 jun. 2021.

FONSECA, R. G.; BERNARDES, M. B. J. Formação e ação: reflexões sobre a Educação Ambiental no curso de graduação em geografia da Universidade de Coimbra-Portugal. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 10, n. 4, p. 40-57, 2015. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2015.v10.2091>

GAZZONI, F. *et al.* O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 48-70, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n1p48>

GOMES, L. A.; BRASILEIRO, T. S. A.; CAEIRO, S. Educação ambiental e educação superior: uma revisão sistemática da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 77012-77029, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Educação, 2019. IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 15 jun. 2022.

JACOMOSSO, R. R.; MORANO, R.; BARRICHELLO, A. O comportamento ambiental de estudantes de graduação: um modelo internacional de equações estruturais aplicado no contexto brasileiro. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 8, n. 3, p. 106, 2014.

MARQUES, R. M. Estudo de conscientização e práticas ambientais dos estudantes de pós-graduação na área de meio ambiente no Rio de Janeiro. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 6., 2010, Niterói. **Anais [...]**. Niterói, 2010. p. 1 -15.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **Educação Ambiental por um Brasil sustentável**: ProNEA, marcos legais e normativos [recurso eletrônico]. Brasília, DF: MMA, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>. Acesso em: 8 de ago. 2021.

MORALES, A. G. M. O processo de formação em educação ambiental no ensino superior: trajetória dos cursos de especialização. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, 2007.

MUNARETTO, L. F.; CORRÊA, H. L.; CUNHA, J. A. C. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 6, n. 1, p. 9-24, 2013.

OLEKSZECHEN, N.; BATTISTON, M.; KUHNEN, A. Bicycle as a mean of transportation on person-environment studies. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 36, p. 355-369, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v36i0.43654>

PEIXOTO, A. F.; PEREIRA, R. C. F. Discurso *versus* ação no comportamento ambientalmente responsável. **Revista de Gestão Ambiental e sustentabilidade**, v. 2, n. 2, p. 71-103, 2013.

PEIXOTO, C. S. B. S. *et al.* Práticas sustentáveis: estudo de caso em uma instituição de ensino superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 12, n. 2, p. 230-252, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2019v12n2p230>

REMOR, A. R.; NERIS, R. S. O conhecimento da constituição como elemento da formação cidadã: um estudo de dados coletados em Castanhal-PA. **Revista da Pós-Graduação Lato Sensu em Direito da Estácio**, v. 1, n. 1, p. 33-47, 2019.

ROMÃO, E. L. *et al.* Percepção ambiental de alunos de graduação em engenharia sobre a importância da Educação Ambiental. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 1, p. 194-208, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.10060>

ROSSINI, C. M.; CENCI, D. R. Interdisciplinaridade e Educação Ambiental: um diálogo sustentável. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 3, p. 1733-1746, 2020. DOI: 10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n3.p1733-1746.id830

SANTIAGO, C. S.; SILVA, E. F.; PAES, R. V. O. As Práticas sustentáveis nas atividades técnicas de Secretariado. **Connection Scientific Journal**, v. 3, n. 2, p. 51-66, 2020. <https://doi.org/10.51146/csj.v3i2.33>

SILVA, Í. P. *et al.* Consciência ambiental versus as práticas de comportamento pró-ambiental de acadêmicos de graduação. **GESTÃO. Org.**, v. 14, p. 59-74, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.21714/1679-18272016v14Esp.p59-73>

TAMBOSI, S. S. V. *et al.* Consciência ambiental, hábitos de consumo sustentável e intenção de compra de produtos ecológicos de alunos de uma IES de Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 5, n. 3, p. 454-468, 2014. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.15210/REAT.V5I3.4761](https://doi.org/10.15210/REAT.V5I3.4761)

TAVARES, C. M. S.; BRANDÃO, C. M. M.; SCHMIDT, E. B. Estética e Educação Ambiental no paradigma da complexidade. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 4, n. 1, p. 177-193, 2009.

THOMAZ, C. E.; CAMARGO, D. M. P. de. Educação ambiental no ensino superior: múltiplos olhares. **REMEA-Rbevista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, p. 303-318, 2007.